

APRESENTAÇÃO

O presente volume de Pesquisas, Antropologia, divulga os resultados de projetos do Instituto Anchieta de Pesquisas executados no Sul do Brasil e agrega um interessante trabalho sobre a área próxima, dentro da bacia do Rio da Prata.

No primeiro texto, Schmitz e equipe divulgam os resultados do projeto São José do Cerrito, no qual continuam estudando o povoamento do Planalto Meridional por grupos Jê, caracterizados por 'casas subterrâneas' e 'danceiros'. Apesar de quarenta anos de pesquisa sobre o tema, conseguem inovar na compreensão das estruturas e de sua agregação, e confirmam datas antigas até agora isoladas para este povoamento.

No segundo texto, Schmitz publica os resultados da escavação de pequeno abrigo rochoso, situado atrás da casa em que nasceu, no qual brincou durante sua infância e, muito mais tarde, veio a descobrir que se tratava de um rico assentamento de caçadores da tradição Umu, cuja primeira ocupação se deu a aproximadamente 8.000 anos.

André Osório Rosa analisa restos de alimentos da lixeira de antigo assentamento guarani numa ilha do lago Guaíba, no município de Porto Alegre. O estudo amplia e confirma o que se conhecia a respeito da caça feita por este grupo, na qual predominam animais de porte médio e grande, inclusive humanos.

Associados às 'casas subterrâneas' do Planalto Meridional, são freqüentes os abrigos rochosos que serviram para deposição de seus mortos. Um dos abrigos guardava ao redor de 140 indivíduos, outros tinham dezenas, muitos, poucas unidades. Cláucia Brentano e Pedro I. Schmitz ocuparam-se com a difícil tarefa de individualizar as dezenas de esqueletos muito fragmentados dos mortos depositados na gruta do Matemático, no planalto do Rio Grande do Sul.

Natacha Buc compara os instrumentos feitos em osso por antigos povoadores indígenas das margens úmidas de rios da bacia do Rio da Prata. Como essas populações dispunham de poucos artefatos em pedra, produziam em osso a variedade de instrumentos que necessitavam para suas atividades de caça e pesca.

Já durante muitos anos, o Instituto Anchieta de Pesquisas vem desenvolvendo pesquisas no litoral do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. O último desses projetos, realizado no município de Arroio do Sal, no litoral norte do Rio Grande do Sul, é apresentado por Jairo Henrique Rogge. Ele encontra sambaquis, acampamentos de populações ceramistas do planalto, aldeias guaranis e finalmente as primeiras fazendas da expansão lusa. Os sítios são descritos, seus artefatos classificados e estudadas possíveis relações entre seus ocupantes. Os assentamentos estão muito descaracterizados, mas oferecem as possíveis informações sobre o povoamento antigo da área.

Os textos oferecem valiosas informações para a construção da história indígena do Rio Grande do Sul e da área platina.

O editor.